

163. A ESCOLHA DO PARTO E A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA: VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Isabela dos S Benites¹; Giselle J de Jesus¹; Zaida A S G Soler²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora, Livre-Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

Introdução: O período gravídico-puerperal reveste-se de incertezas e inseguranças, sendo o ato da parturição o mais temido pelas mulheres, envolto por medos e tabus, muitas vezes veiculados pelos próprios profissionais de saúde. A escolha pelo tipo de parto há décadas é debatida, nos aspectos biológicos e sócio-culturais. É recomendação da Organização Mundial de Saúde – OMS - o limite de 15% de cesarianas e que na assistência ao parto tenha participação ativa do enfermeiro obstetra ou obstetritz. No entanto, o Brasil se inclui entre os países com maiores índices de cesarianas e com pequena participação de enfermeiros obstetras no processo de nascimento. Na última década cresceram no Brasil os debates sobre a formação em nível de especialização e atenção efetiva do enfermeiro obstetra durante o ciclo gravídico puerperal, visando a humanização do nascimento e maiores índices de parto normal. **Objetivo:** Identificar entre acadêmicas de enfermagem a percepção que têm sobre a escolha do tipo de parto e a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao nascimento. **Metodologia:** Este estudo inclui-se em pesquisas desenvolvidas junto ao Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudos sobre Morbidade Referida e Gestão do Processo de Trabalho em Saúde (NEMOREGES), em andamento na FAMERP desde 2007 e particularmente ao Projeto–Mãe “Estudos sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal e no cuidado ao recém-nascido”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP – Parecer no. 323/2011. Participarão da pesquisa as acadêmicas de enfermagem da FAMERP que consentirem, utilizando-se na coleta de dados um formulário com questões semi-estruturadas sobre a temática estudada. **Resultados Esperados:** Ao identificar a visão de futuros enfermeiros a respeito do parto e atuação do enfermeiro obstetra no Brasil, esta pesquisa pode subsidiar debates na instituição estudada e outros estudos e programas de intervenção no contexto da assistência obstétrica em nosso país, especialmente na região de São José do Rio Preto e acerca da formação e atuação do enfermeiro obstetra.